



Concurso para concessão de publicidade em Lisboa

APAN contesta monopólio imposto pela CML aos anunciantes

A Associação Portuguesa de Anunciantes (APAN) contesta o modelo imposto pela Câmara Municipal de Lisboa para a concessão do espaço publicitário exterior na cidade.

A APAN considera que o modelo “winner takes it all” adotado pela CML cria um monopolista com todas as condições para prejudicar o mercado, reduzindo a oferta de posições e aumentando os preços. Estes efeitos acabarão por ser repercutidos nos consumidores.

Manuela Botelho, secretária geral da APAN, afirma que a instituição “reuniu com a CML e comunicou a sua posição e sempre se manifestou disponível para debater uma solução equilibrada. Propôs alternativas, mas pelos vistos a CML optou por ignorar os anunciantes. Iremos, no entanto, continuar a defender a nossa posição junto de quem entenda os malefícios de um monopólio com estas características”.

Além de discordar da forma como todo o processo decorreu, a APAN também se opõe à mais recente decisão da Câmara de Lisboa de invocar o interesse público para travar a providência cautelar interposta para suspender a adjudicação.

“É incompreensível que o executivo camarário use o argumento da urgência inadiável para tomar esta posição quando esteve cerca de dois anos para tomar uma decisão sobre o concurso”, afirma Manuela Botelho.

O concurso foi marcado por um episódio bizarro: a reversão, pela CML, da decisão que a própria tinha tomado em relação aos vencedores. Primeiro decidiu favoravelmente em relação a um concorrente, mas depois voltou atrás nesta decisão e atribuiu a vitória a outro.